
A chegada da televisão em Vitória da Conquista: mudanças no cotidiano e interferência na política local¹.

Dannilo Duarte Oliveira²
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo

O artigo é um recorte do projeto de pesquisa História Social e Cultural da Mídia Conquistense, que tem como objetivo apresentar como se constituiu os principais veículos de imprensa de Vitória da Conquista, a partir do século XX. O projeto busca contar não apenas o surgimento de cada veículo, mas discutir os aspectos sociais, culturais e políticos de sua formação e as relações de poder que se estabeleceram a partir do desenvolvimento de cada veículo em seu contexto social e político. Para este momento, o nosso recorte se limitará a chegada da primeira emissora de televisão da cidade, que foi a TV Sudoeste, afiliada da Rede Bahia, apresentando assim, o seu surgimento e suas relações com a sociedade e com a política local e estadual.

Palavras-chave: Televisão; Cotidiano; Política; Jornalismo Local

Introdução/metodologia

Como sabemos a chegada da televisão no Brasil se deu num contexto de crise política na década de 1950 e com forte apadrinhamento político-militar. A televisão foi implantada em 18 de setembro de 1950, com a inauguração da TV Tupi em São Paulo. A emissora foi idealizada e financiada pelo jornalista e empresário Assis Chateaubriand, ou seja, a televisão nasce com caráter privado e esse passou a ser o modelo que se impôs no país até os dias atuais, mas com forte atuação do poder político nos âmbitos federal e estadual.

A implantação da TV Sudoeste na cidade de Vitória da Conquista, interior baiano, não foi diferente. A TV Sudoeste é afiliada da Rede Bahia, cujo o controle da emissora foi passado de pai para filhos, como ocorreu com o Grupo Globo.

Para contar a história social e cultural da TV Sudoeste, a pesquisa partiu do método baseado na História Oral, pois “é um procedimento metodológico que busca, pela construção de fontes e documentos, registrar, através de narrativas induzidas e

¹ Trabalho apresentado ao GP Geografias da Comunicação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pelo Poscom/Ufba. Professor Titular do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

estimuladas, testemunhos, versões e interpretações” (DELGADO, 2006, p.15). É a estratégia metodológica que dá base à produção de fontes oriundas de depoimentos. Dessa forma, a partir dos documentos como jornais, revistas, atas de fundação, publicações e depoimentos de pessoas envolvidas nos meios de comunicação, serão tratadas como fontes de trabalho para o pesquisador.

Lançaremos mão também dos conceitos de história e memória a partir de Le Goff (2003). Pois, segundo o autor, a memória se constitui como matéria-prima essencial para a construção da história, ao mesmo tempo em que a história, por sua vez, molda e ressignifica a memória. Dessa forma, o autor argumenta que a memória é, inicialmente, um fenômeno individual e coletivo, profundamente ligado ao presente e às experiências vividas. Ela é fluida, seletiva, passível de transformações e, muitas vezes, mitificadora. A memória é carregada de afetos, esquecimentos e reconstruções, servindo como um elo vital entre o passado e o presente de um grupo social. Para o autor, a memória é um instrumento do qual se serve o historiador, mas também um objeto de estudo por si mesma. Já a história é uma construção intelectual, uma disciplina científica que se propõe a elaborar um saber crítico e objetivo sobre o passado. Diferente da memória, que pode ser espontânea e emocional, a história exige metodologia, análise de fontes, confronto de dados e uma busca pela verdade, mesmo que essa verdade seja sempre aproximada e provisória. O historiador age como um mediador entre o passado e o presente, transformando a memória "bruta" em conhecimento histórico estruturado (LE GOFF, 2003).

Dessa forma, a nossa metodologia buscou por meio das memórias extraídas de entrevistas dos personagens ouvidos, sistematizar e narrar os acontecimentos dentro do seu contexto sócio-histórico, entendendo a importância das fontes orais.

Assim, do ponto de vista metodológico, em primeiro lugar, é imprescindível o levantamento e a leitura de estudos existentes sobre a história local da cidade, seus aspectos de formação política e cultural. Em seguida, buscamos informações sobre a história dos meios de comunicação da cidade, seu crescimento e expansão.

Nesse ponto, convocamos também o conceito de saber local de Geertz (1997), pois para o autor, devemos partir de um método central que busque uma descrição densa, para capturar as múltiplas camadas de significado de um evento, ritual ou comportamento. A descrição densa vai além da superfície, buscando desvendar as intenções, as emoções, as interações sociais e os contextos culturais que dão sentido às ações humanas. Dessa

forma, a partir do contato com as fontes e a valorização do saber local, ou seja, a perspectiva dos próprios indivíduos que vivem a cultura estudada. O autor, argumenta que a compreensão genuína de uma sociedade só pode ser alcançada ao tentar ver o mundo através dos olhos dos seus membros. É um esforço para capturar a subjetividade e a particularidade das experiências culturais (GEERTZ, 1997). Isto posto, partimos de um levantamento histórico de documentos de fundação da emissora, informações nos sites oficiais e realizamos entrevistas diretamente com profissionais e responsáveis pela TV Sudoeste.

A chegada da televisão no Sudoeste Baiano

A TV Bahia foi fundada em 1975 pelo então político e empresário Antônio Carlos Magalhães, que veio a ser Ministro das Comunicações, nomeado pelo governo do presidente José Sarney, em 1985-1990. ACM foi indicado por Tancredo Neves, que nunca chegou a governar, e confirmado no cargo por José Sarney após a morte de Tancredo, e que, aliás, foi o único ministro civil a permanecer no cargo durante toda a legislatura.

A Rede Bahia começou a ser formada em 10 de março de 1985, quando foi fundada, pelos empresários Antônio Carlos Magalhães Júnior e César Mata Pires, a partir da TV Bahia em Salvador. A emissora era afiliada da Rede Manchete desde sua fundação até 23 de janeiro de 1987, quando passou a ser afiliada da Rede Globo. Em 5 de novembro de 1988, foi inaugurada a TV Santa Cruz, em Itabuna, a primeira emissora de televisão de propriedade do Grupo TV Bahia no interior do estado, também afiliada da Rede Globo.

A TV Sudoeste foi a segunda emissora do grupo, sendo inaugurada em 31 de março de 1990. A TV São Francisco entrou no ar em 1 de dezembro do mesmo ano, como TV Norte, e a TV Oeste foi a última a ser fundada pelo grupo, tendo entrado no ar em 2 de fevereiro de 1991. Como pode ser observado a expansão da Rede Bahia coincide com o período em que o político Antônio Carlos Magalhães ocupou o cargo de ministro das Comunicações no Governo Sarney, dando para si mesmo concessões de rádio e televisão, passando a controlar a capital e o interior do estado da Bahia com os meios de comunicação. Além disso, foi responsável pela concessão de emissoras de televisão e rádio para amigos e correligionários políticos em todo o Nordeste, como a família Sarney, Collor de Mello, Queiroz.

O sinal da Rede Bahia alcança 406 dos 417 municípios baianos, segundo o site de Negócios da Rede Globo (ver Figura 3), dos quais 138 (33%) recebem a programação integral da TV Bahia, sediada em Salvador. Ou seja, uma área geográfica muito além dos 13 municípios que formam a Região Metropolitana (RM) da capital, como mostra o mapa de cobertura da emissora. No entanto, o alcance de sinal não equivale à abrangência de cobertura, como ficou claro nesta pesquisa (AGUIAR, Sonia *et all*, 2018, p.8).

É nesse contexto que também ocorre a implantação da TV Sudoeste, a primeira emissora de televisão de Vitória da Conquista, com forte atuação política desde os primeiros anos de seu funcionamento. A inauguração da TV contou com uma festa no Clube Social de Vitória da Conquista, no dia 31 de março de 1990, que é considerada a data oficial do início da Televisão Conquista Limitada (razão social) e de nome fantasia TV Sudoeste. Segundo Judson Almeida³, o nome da TV Sudoeste não seria esse, o nome inicial seria TV Planalto, fazendo alusão ao Planalto da Conquista. Segundo os profissionais que ajudaram na fundação da TV, informaram que chegou a ser instalado um letreiro com o nome TV Planalto, no entanto, já havia uma outra afiliada da Globo com o nome TV Planalto, e então se resolveu que a TV passasse a se chamar TV Sudoeste, fazendo jus a sua localização regional na Bahia.

No domingo dia 1º de abril, houve a primeira transmissão oficial com um programa especial, que foi ao ar pela manhã, apresentando a própria TV, seus integrantes, sua programação e sua estrutura, com transmissão ao vivo. Na tarde do mesmo dia teve a presença de um quadro do programa Domingão do Faustão, com a premiação do Caminhão do Faustão, que entregava uma casa completa para o sorteado, uma edição especial da premiação que contou com a participação do ator e apresentador Marcos Frota, diretamente de Vitória da Conquista. O sorteio foi realizado na praça Sá Barreto, durante a transmissão inaugural da TV Sudoeste, cujo ganhador foi um conquistense chamado de seu Derli e morava nas proximidades da emissora. Com essa estratégia, a inauguração da TV, com a presença do Caminhão do Faustão foi um sucesso e ganhou notoriedade e o gosto popular. Houve ainda a participação direta do apresentador Fausto Silva, que rodou uma vinheta convidando toda a cidade para participar da entrega da premiação, durante a inauguração do veículo.

Vitória da Conquista que já era considerada uma importante cidade no interior do da Bahia e do Nordeste, com a chegada da TV Sudoeste ganhou projeção nacional. Um

³ Editor Chefe do Bahia Meio Dia e um dos entrevistados da pesquisa.

segundo momento logo após a inauguração da emissora, foi a transmissão da micareta de Vitória da Conquista, mais uma vez no Domingão do Faustão, com a participação do cantor e compositor Gilberto Gil e do cantor Netinho, que estavam fazendo uma homenagem ao pai de Gilberto Gil, diretamente da pracinha do Gil, como é popularmente conhecida a praça Gil Moreira, um dos principais pontos da cidade e que foi o principal local de realização da tradicional micareta da cidade. Mais uma vez, esse acontecimento gerou bastante repercussão em nível nacional para a TV e para a cidade. Durante a transmissão, o próprio Faustão chamou Gilberto Gil e disse, “Gil, estamos aqui com uma imagem, você conhece esse essa cidade?” E Gilberto Gil respondeu, “conheço, aí é a casa do meu pai, a cidade que meu pai morou”.

Segundo Judson Almeida, no primeiro ano de inauguração da TV, o transmissor instalado não trouxe ampliação do sinal da emissora, basicamente o raio de transmissão da TV permaneceu o mesmo da transmissão da rede Bahia na cidade e região. Em 1991, foi implantado um novo transmissor e uma nova antena para a TV Sudoeste e, que contou também com a participação de Dona Maria Ozanira, que era a proprietária e diretora da primeira rádio implantada na cidade, a Rádio Clube de Vitória da Conquista, e que foi homenageada como uma importante personalidade da cidade, ligada a comunicação e a principal rádio da cidade. Cabe ressaltar que o radialista Herzen Gusmão que viria a ser prefeito de Vitória da Conquista, fez carreira na Rádio Clube, como veremos mais a frente.

Segundo Neide Brito⁴, uma das principais dificuldades para a implantação da TV na cidade foi a falta de profissionais técnicos e de jornalistas. Inicialmente, uma boa parte da equipe técnica veio de Salvador, mas a TV aproveitou muitas pessoas das rádios locais, a exemplo do primeiro apresentador que foi Luiz Quadros, que era locutor de uma rádio local. Na parte técnica teve a presença de pessoas do rádio como Mel Gasso, Edmar Mendes que eram pessoas públicas do radialismo local. Bem como profissionais egressas do curso de Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, a exemplo da própria Neide Brito e da apresentadora Daniela Oliveira.

O primeiro diretor geral da TV Sudoeste foi o senhor Fernando Henrique. E a primeira chefe de redação/jornalismo foi Sílvia Gabioneta, vinda de São Paulo. A TV seguia a programação da Rede Bahia, e seu primeiro programa jornalístico local foi o BA

⁴ Produtora executiva, editora e uma das funcionárias mais antigas da TV Sudoeste. Uma das entrevistadas da pesquisa.

TV Segunda Edição em 1990, no início da noite, contando apenas com um bloco local na grade de programação. O segundo programa local foi o Somos Nós, implantado em 1994, e tinha o formato de revista e era exibido semanalmente aos sábados à tarde, depois do Jornal Hoje. Nesse momento a TV Já contava com seu segundo diretor geral o senhor Marcos Ferreira, personalidade importante e que atua até o momento como apresentador de programa na Band Conquista.

O segundo produto jornalístico da TV Sudoeste foi o BATV em primeira edição, em 1996 com o jornal de meio dia e que teve como a primeira apresentadora a jornalista Rosana Guimarães, tendo Rossane Nascimento e Ana Cláudia Tapioca como repórteres. Em 1998 o BATV primeira edição passa a se chamar Bahia Meio-Dia.

Em 2002 se inicia o terceiro jornal local da emissora, com o Jornal da Manhã, cujo o primeiro apresentador foi o então radialista Judson Almeida, recém chegado em Vitória da Conquista, advindo da cidade de Jequié-Ba, onde já trabalhava com rádio, para trabalhar na TV Sudoeste. Pouco tempo depois, Judson inicia a faculdade de Jornalismo na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e se firma como um dos principais nomes da emissora. Nos primeiros anos do Jornal da Manhã, a TV Sudoeste apresentava o segundo bloco. Em 2004 o Jornal da Manhã passa a ter um bloco inteiro local, sem transmissão de conteúdo do jornal da Manhã da Rede Bahia.

Como vimos acima, durante o seu processo de implantação até a consolidação da TV Sudoeste, a programação local era muito pequena em relação a programação imposta pela rede. Em artigo sobre as regiões concentradoras do telejornalismo local-regional no Nordeste brasileiro, Aguiar (2018) chama a atenção para as áreas onde o telejornalismo vai formando o que é conhecido como geografias da televisão. Segundo a autora durante a sua pesquisa:

Desde a sua fase exploratória, foram detectados indícios de que assim como a cabeça-de-rede nacional impõe sua programação por todo o território brasileiro, a programação da TV Bahia impunha-se territorialmente sobre as produções das demais afiliadas (MUNHOZ, 2008). Como cabeça-de-rede regional, a Rede Bahia tanto produz conteúdos próprios quanto edita e veicula material jornalístico produzido pelas outras cinco emissoras localizadas em municípios-chave de todas as mesorregiões do estado (ver Figura 3). Contudo, no site da Rede Globo para as suas afiliadas, essas emissoras são invisíveis (o link é apenas para a “redabahia”) e a “programação local” lista somente o que é exibido pela TV Bahia: Jornal da Manhã, Bahia Meio Dia, BA TV, Bahia Rural e Bahia Esporte (o bloco estadual do Globo Esporte). Devido à pouca autonomia para produção de conteúdos locais, os recortes regionais onde essas afiliadas estão instaladas também não aparecem entre as “regiões”

do Portal G1, como já havia sido observado por Aguiar (2016, p.158).
(AGUIAR, *et al*, 2018 p. 08).

Esse fato demonstra que as afiliadas da Rede Bahia, tem pouca autonomia na produção e divulgação de conteúdos locais, dependendo sempre do que sobe para ser mostrado na cabeça de rede.

Durante a fase de implantação e consolidação na cidade, a TV Sudoeste passou por mudanças internas frequentes. Em 1996 a TV Sudoeste passou também a contar com um novo chefe de redação, o jornalista Giorlando Lima. Logo após, foi substituído por Paulo Ludovico e depois retorna Giorlando em 1997. Em 1998 a chefe de redação passa a ser Aurení Almeida, que veio de São Paulo, trabalhar na campanha para prefeito de José Pedral, em 1996. Pouco tempo depois ela se casou com Luis Quadros, que foi o primeiro apresentador da TV Sudoeste. Aurení permaneceu como chefe de redação até 2005.

Os primeiros repórteres da TV foram Sara de Castro (1990), também oriunda das rádios locais e o primeiro repórter e jornalista formado que atuou na TV Sudoeste foi Rubens de Jesus Sampaio em 1990, que fez uma matéria especial no aeroporto de Vitória da Conquista, com o ator e apresentador Marcos Frota, chegando para realizar o quadro Caminhão do Faustão. Durante os cinco primeiros anos da TV Sudoeste, ela contou com uma equipe de um apresentador e dois repórteres. Um pouco mais para frente, em 1995, chegou mais uma repórter, Rossane Nascimento, que também era formada em Letras pela UESB e também publicitária.

Entre 1998 a 2003 o diretor da TV foi novamente Marcos Ferreira, em seguida quem assume é Guilherme Duder Peixoto que ficou por cerca de um ano. No final de 2004 quem assume a direção da TV é Marcus Lessa, que foi o idealizador e criador do Festival de Inverno de Vitória da Conquista em 2005, que em seguida se transforma no Festival de Inverno Bahia. Marcus Lessa passa a ser considerado o pai do FIB e fica no cargo de diretor da TV Sudoeste até 2007 e, em 2008, vai para a Rede Bahia e passa a ser o gerente geral das emissoras afiliadas da rede. Em 2008 quem passa a ser a diretora da TV é Juliana Ferreira, que já ocupava o cargo de gerente comercial da emissora, permanecendo no cargo até 2010. Na sequência, quem assume a direção da TV ainda em 2010 é Carlos Freitas, popularmente chamado de Cauto, e permanece na direção da televisão até o momento (2025), se tornando o diretor a mais tempo a frente do veículo. Outra mudança significativa também ocorreu na chefia de redação da TV que passou a

ser dirigida por Eduardo Lins em 2005, que veio da TV Subaé de Feira de Santana, e se tornou o chefe de redação que está a mais tempo a frente do cargo, até o momento. A sua chegada coincide com a Micareta de Vitória da Conquista, chegando duas semanas antes da festa.

Com relação aos apresentadores dos telejornais, passaram pela emissora Anselmo Vasconcelos, Zenon Barbosa, que era radialista e chegou em 1998 na TV e ficou responsável para fazer a voz padrão da emissora e também se tornou um dos principais apresentadores, ficando até 2003. Daniela Oliveira (formada em Letras pela UESB) chegou na TV em 1999, vindo da TV Cabrália de Itabuna e passou a apresentar o programa Somos Nós e depois um dos telejornais. Liliane Lourenço, que era repórter, mas ocupou por muitos momentos a bancada de apresentadora, iniciou como estagiária e também se formou pelo curso de Jornalismo da UESB. Judson Almeida chegou na TV em maio de 2001 como estagiário da produção e estudante de Jornalismo da UESB. Em 2002 passou a ser repórter da TV e em agosto de 2003 assumiu o lugar de Zenon Barbosa, no BATV como o principal apresentador da emissora, se tornando o apresentador que está a mais tempo no ar, chegando a duas décadas (até o momento em 2025), ocupando também a função de apresentador e editor-chefe do Bahia Meio Dia, edição local. Nos últimos 20 anos a TV Sudoeste se manteve com um quadro estável na sua direção geral, chefia de redação, editores e apresentadores, sendo os mesmos desde 2003.

Outro fato relevante que tem relação direta com a questão local diz respeito a quantidade de repórteres que foram formados no curso de Jornalismo da Uesb, que passaram pela TV Sudoeste e em seguida foram puxados para a TV Bahia em Salvador, a exemplo de Ricardo Ismael (atual apresentador do Jornal da Manhã); Mariana Aragão, que durante dois anos foi apresentadora do Globo Esporte Bahia; Maiara Magalhães; Ramon Ferraz; Muller Nunes (que passou pela TV Oeste e atualmente é repórter da Rede Bahia). Além desses profissionais, passaram pela TV Sudoeste outros egressos do curso de Jornalismo da UESB como Ivan Bezerra, Taísa Brito e David Fortunato.

Atualmente, a TV Sudoeste possui cinco equipes de jornalismo, sendo praticamente todos os profissionais como os repórteres, produtores e apresentadores egressos do curso de Jornalismo da UESB. Apenas Edson Nunes, que veio de Minas Gerais, não é oriundo da UESB. As equipes atuais são formadas pelos repórteres: Ariela Bonfim, Luan Ferreira, Edson Nunes, Andressa Amaral, Nayla Gusmão; Editores: Neide Brito, Martha Andrade, Diego Ribeiro, Rayne Moutinho e Judson Almeida; Produtores:

Heverton Teixeira e Renata Batista; Apresentadores titulares: Judson Almeida e Nayla Gusmão. Esse quadro de profissionais mostra a força e o impacto do curso de Jornalismo da Uesb no processo de profissionalização local e da região Sudoeste, bem como, um importante agente de transformação social, impactando a produção jornalística de Vitória da Conquista, nos diversos meios de comunicação da cidade.

Assim como contribuiu para a formação dos quadros da TV Sudoeste, outro acontecimento marcante que também causou repercussão nos primeiros anos da TV, foi uma campanha realizada pelo Centro Acadêmico dos estudantes do curso de Jornalismo da Uesb, logo quando o curso foi implantado em 1998 e 1999. Basicamente a campanha questionava algumas práticas da TV, o que gerou uma publicação na imprensa local e a produção de adesivos que eram distribuídos para a população que dizia: “Não acreditamos na TV Sudoeste”. Segundo os organizadores do protesto isso se deu, pois a TV realizava uma cobertura tendenciosa com reportagens que constantemente atacava a administração petista na época, e buscava interferir de forma indireta nos rumos políticos do município.

Mais uma vez, a TV era associada ao grupo carlista na Bahia e se posicionava de forma contrária a administração do município que na época tinha como prefeito o médico Guilherme Menezes, que foi o primeiro prefeito do Partido dos Trabalhadores da cidade. Guilherme se elegeu e governou entre 1997 a 2001, depois foi reeleito em 2001, permanecendo até 2002, fazendo com que José Raimundo, que era o vice-prefeito ocupasse a vaga de prefeito, pois Guilherme renunciaria para disputar uma vaga de deputado federal, e veio a ser eleito. Após finalizar o mandato, José Raimundo Fontes, se elegeu para mais um mandato de 2002 a 2006, sendo reeleito e governando entre 2006 a 2009, também pelo PT. Guilherme Menezes retornou para disputar as eleições e governou entre 2009 até 2013, se reelegendo novamente e permanecendo entre 2013 a 2017. Em 2017 esse ciclo foi quebrado e, após quase duas décadas de administração petista, quem assumiu o governo municipal entre 2017 a 2021 foi o radialista da Rádio Clube, Herzen Gusmão do MDB, sendo reeleito, mas foi a óbito, vítima da Covid19, tendo a sua vice-prefeita, Sheila Lemos, assumido a prefeitura até 2024 e sendo reeleita para o mandato de 2025 até janeiro de 2029.

Considerações Finais

Como vimos, a TV Sudoeste foi um importante agente de transformação da mídia local, bem como durante todos os anos dos governos petista a emissora teve uma postura

de duras críticas às administrações. Contrariamente, se manteve mais próxima das administrações ligadas a ACM Neto, com críticas brandas durante os governos de Herzen Gusmão (MDB) e Sheila Lemos (União Brasil). Por muitos momentos, a TV Sudoeste manteve um atrelamento político junto aos partidos inicialmente ligados ao antigo grupo carlistas, posteriormente com os partidos ligados a liderança de ACM Neto, que foi um importante cabo eleitoral nas eleições presidenciais em apoio ao então candidato Jair Bolsonaro e aos candidatos a prefeito Herzen Gusmão e por último Sheila Lemos, atual prefeita. Outro fator relevante foi a participação do curso de Jornalismo da Uesb como um importante agente de profissionalização do jornalismo local, contribuindo de forma significativa para a estruturação dos quadros profissionais da TV Sudoeste.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, S et all. As regiões concentradas do telejornalismo local-regional no Nordeste brasileiro. In **Anais do SBPJor** Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo FIAM-FAAM / Anhembi Morumbi São Paulo Novembro de 2018.
- BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 35-68.
- DELGADO, L. A. N. **História oral: memória, tempo identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- GEERTZ, C. **O saber local**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1997,
- LE GOFF, J. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão. 5º Ed. Campinas: Editora da UNICAMP. 2003.
- MEDEIROS, et all. **Poder político e educação nas primeiras décadas do Século XX**. Anais do VIII Colóquio do Museu Pedagógico, Vitória da Conquista, 09 a 11 de setembro de 2009.
- OLIVEIRA, J. M. **A imprensa e o coronelismo no sertão do Sudoeste**. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2005.
- SALES JÚNIOR, F. C. Geografias da televisão regionalizada: a identificação conceitual dos territórios do telejornalismo regional brasileiro. In **Revista Pauta Geral-Estudos em Jornalismo**, Ponta Grossa, v.11.e223818,p.44-60,2024.
- VIANA, A. L. **Revista Histórica de Conquista**. V. 1 e 2. Impressão Gráfica de O Jornal de Conquista, Vitória da Conquista, Ba, 1985.
- VERÓN, E. **La semiosis social**, 2 – ideas, momentos, interpretantes. 1ª. Ed., Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Paidós, 2013.
- _____. **A produção do Sentido**. Ed. da Universidade de São Paulo. São Paulo: Cultrix, 1980
- _____. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2005
- THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998.

